RAÇA

Milton Nascimento

Lá vem a força, lá vem a magia,
Que me incendeia o corpo de alegria!
Lá vem a santa, maldita euforia
Que me alucina, me joga e me rodopia!

Lá vem o canto, o berro de fera,
Lá vem a voz de qualquer primavera!
Lá vem a unha rasgando a garganta,
A fome, a fúria, o sangue que já se levanta!

De onde vem essa coisa tão minha,
Que me aquece e me faz carinho?
De onde vem essa coisa tão crua,
Que me acorda e me põe no meio da rua?

É um lamento, um canto mais puro
Que me ilumina a casa escura.
É minha força, é nossa energia,
Que vem de longe pra nos fazer companhia.

É Clementina cantando bonito,
As aventuras de seu povo aflito.
É seu Francisco, boné e cachimbo
Me ensinando que a luta é mesmo comigo.

Todas Marias, Maria Dominga,
Atraca Vilma, é Tia Ercília,
É Monsuetto e é Grande Otelo,
Atraca, atraca que o Naná vem chegando!